

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

CÓD.:PA-02

1. Município: Capelinha

2. Distrito – Povoado: Sede/ Santo Antônio do Fanado

3. Designação: Antigo Paredão construído por escravos

4. Localização: Comunidade Santo Antônio do Fanado

5. Carta Topográfica: Não há

6. Acesso: Por trilha localizada no quintal do Srº Oscar Gomes, “Carin”, descendo em direção ao Rio Fanado

7. Propriedade / direito de propriedade: Pública

8-Responsável: Comunidade Santo Antônio do Fanado

9. Documentação Fotográfica:



Paredão/ vista frontal

Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães

Fotografia: () Digital () Analógica – Negativo nº:

Data: Março/2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Vista de longe



Rio Fanado

Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº:

Data: Março/2011

Acervo – Arquivo de Origem:

10. Informações Básicas do Sítio: É Constituído por lapas e está localizado às margens do Córrego Santo Antoninho, afluente do Rio Fanado

11. Acervo e/ou fiel depositário: N/R

12. Descrição:

Esta espécie de muro ou parede foi construída por escravos em data desconhecida há mais de 100 anos atrás. Segundo relatos do Srº Florentino Ramos da Silva, quilombola residente à comunidade, os escravos construíram essa base/parede para que a mesma sustentasse uma ponte de madeira(não mais existente) a qual atravessava o Córrego Santo Antoninho, muito cheio à época. Sabe-se que é constituído por lapas de tamanhos diversos, as quais estão imiscuídas em barro seco; Na parte superior, ainda é possível verificar indícios da ponte outrora construída, os quais consistem em duas pontas de caibros de madeira; Além disso, constata-se a existência de arbustos na parte superior do bem.

13. Proteção Legal: Nenhuma

14. Grau de Integridade: Ruim

15. Análise de Grau de Integridade: Verifica-se que o artefato está bastante desgastado, principalmente em decorrência de sua idade elevada e de intempéries.

16. Intervenções arqueológicas / atividades desenvolvidas: Nenhuma

17. Medidas de Conservação: Nenhuma

18. Referências Bibliográficas:

Florentino Ramos da Silva
 Maria Pereira da Silva

19. Informações Complementares:

Segundo relatos de moradores locais, em especial da Sr^a Maria Pereira, o nome da comunidade, **Santo Antônio do Fanado**, deve-se a duas razões cardeais. Primeiro, ao fato de existir em tal comunidade uma imagem antiquíssima de Santo Antônio, a qual, segundo relatos, foi encontrada por escravos dentro de um cupinzeiro há cerca de no mínimo 160 anos atrás, estando alojada atualmente na capela que leva seu nome. Segundo, deve-se a um fato muito curioso: Diz-se que, à época da escravidão, o rio que corta a comunidade, Rio Fanado, era usado para extração de ouro por parte dos senhores de engenho, os quais colocavam seus escravos para bateiar, ou seja, extrair o ouro do rio por intermédio de bateia. Assim sendo, conta-se que, quando os escravos eram perguntados a respeito do proveito na extração, diziam “boa” quando extraíam muito ouro, sendo que entretanto, se a extração fosse insignificante, diziam: “ouro tá faiado, tá faiado”, daí resultando então o nome de “Fanado”.

Sabe-se que Capelinha sedia quatro territórios Quilombolas, conhecidos popularmente como **Santo Antônio do Fanado**, Cisqueiro, Bom Jesus do Galego e Vendinha. Para o que aqui interessa, enfoca-se a Comunidade Quilombola de Santo Antônio do Fanado, uma comunidade de pequenos/as agricultores/as de lavoura branca, trabalhadora em regime coletivo e que mantém tradições de seus antepassados, a exemplo da banda de música de taquara.

Para que a sua história se mantivesse viva, esta Comunidade Rural formou a Associação Cultural Quilombola de Santo Antônio do Fanado, entidade social sem fins lucrativos que desenvolve ações de cunho educacional, assistência social e cultural às 72 famílias ali residentes, cujo processo de existência se desenvolve basicamente em regime comunal, conforme síntese a seguir.

Produção da Vida – As 72 famílias moradoras de Santo Antônio do Fanado cultivam lavoura branca em sistema de trabalho coletivo também chamado “trocas de dias” ou “dia barganhado” conforme aprenderam com seus antepassados. De tudo que plantam retiram a parte necessária ao consumo da família e comercializam o excedente na Feira livre de Capelinha e com o dinheiro da venda de sua produção compram outros bens necessários a vida. Assim, interagem com a população urbana em trocas comerciais, sociais e afetivas que os conectam com um mundo diverso e os fazem viver intercomplementariamente.

Manifestações culturais – A Associação Cultural Quilombola de Santo Antônio do Fanado é responsável pela preservação de todas as manifestações culturais herdadas de seus ancestrais, mantendo vivas as tradições reveladas pela manutenção da atuante Banda de Taquara, as danças tradicionais (dança do vilão, dança dos nove), datas comemorativas, festividades religiosas. Necessário sublinhar que o conceito de cultura aqui adotado ultrapassa aquele restrito ao lazer para incidir naquele que adota a cultura como um modo de produzir a existência fundada na singularidade com que determinados povos produzem a sua existência, nos modos como definem e defendem seus valores, nas estratégias utilizadas no

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

enfrentamento de problemas, nos fundamentos das relações de poder com as quais devem conviver.

Ainda há resistentes – Em face de algum problema, a comunidade quilombola se reúne e coletivamente discute suas soluções. Desse pendor para a vida coletiva cultivado pela comunidade do Fanado resultou a construção da Igreja de Santo Antonio, Centro Social e Posto de Atendimento, todos construídos em regime de mutirão com próprios recursos oriundos dos R\$2,00 pagos mensalmente pelos associados. Ainda visando melhorias na comunidade, esta promove mesadas de leilões ou bingos cujos produtos são eles mesmos que doam e arrematam. Por vezes, conseguem ofertas de comerciantes locais (doam produtos para leilão ou bingos) ou recebem visitantes amigos de Capelinha ou circunvizinhanças que colaboram como podem. Atualmente, a luta da comunidade se relaciona à dinamização da banda de taquara e a esperança acalentada é a de conseguirem apoio/patrocínio para a confecção de novos uniformes para as bandas da taquara adulta e infantil, bem como a aquisição de novos instrumentos musicais que requerem outras matérias primas que não a taquara, como acordeons, violão, cavaquinho e pandeiros. Saliente-se que todos os instrumentos feitos de taquara são produzidos pelos componentes da banda.

Assim, a Associação Cultural Quilombola de Santo Antônio do Fanado requereu ao MMC que este lhe ajudasse no alcance de seu propósito divulgando a sua necessidade de patrocínio de órgãos públicos ou empresas privadas que se interessem em contribuir para a preservação da cultura e costumes dos povos tradicionais da zona rural de Capelinha. Atendendo a determinações das políticas sociais específicas e das ações afirmativas para negros, o Banco do Brasil doou terminais de computadores para fins de inclusão digital das famílias moradoras de Comunidade Quilombola de Santo Antônio do Fanado. Entretanto, a construção do centro de atendimento se encontra em condições precárias, não podendo abrigar os equipamentos dada a precariedade de sua infra-estrutura. Isto é, será preciso construir um prédio mais seguro para o pleno funcionamento de seu futuro telecentro.

20. Subcategoria (s): Artefato Arqueológico Histórico

21-Ficha Técnica:

Levantamento: Pedro Alcântara V. Lopes e Danty Guedes Guimarães	Data: Março/2011
Elaboração: Pedro Alcântara V. Lopes	Data: Agosto/2011
1ª Revisão: José Carlos Machado	Data: Novembro/2011
Arquivamento:	Data: Novembro/2011